

## **CÂMARA SETORIAL DOS CITROS DE MESA**

### **Memória de Reunião Ordinária**

ABCM – Centro de Citricultura Sylvio Moreira - Cordeirópolis	Data: 09/11/2022	Hora: 10 H
---	------------------	------------

**Presentes:**

Aline Andrade

Luiz Antonio Dias Sá

Marcos Jonatan Amici Jorge

Antonio Carlos Simoneti

Weber Marti

José Eduardo M. Teófilo

Danilo José F. Luchiari

Diego Barrozo

Guilherme Rodriguez

Raquel Nakazato

Marco Antonio Gomes

José Carlos de Faria Junior

Ligia Maria V. Martucci

Luiz Massararo Junior

**Pauta:**

- Eleição para presidente da Câmara para o novo mandato.
- Desenvolvimento de um Grupo de Trabalho com os membros da Secretaria, Coordenadoria e do setor de Citros para examinar consertar e atualizar o Decreto 45.211, de 19/09/00.
- Solicitação de reuniões visando esclarecer procedimentos de auditorias, de modo a facilitar o processo de exportação.
- Disponibilização, por parte da CDA, a relação de Casas de Embalagens de Citros e Viveiros de Mudas Cítricas cadastradas, bem como a lista de estabelecimentos registrados no SISP/CIPOA/CDA.
- Para dar prosseguimento aos trabalhos da Câmara Setorial de Citricultura, checar a agenda com o novo Secretário de Agricultura que ingressará no governo do Estado de São Paulo para o exercício de 2023.
- Outros assuntos.

A presidente, Aline Andrade, abriu a reunião fazendo um questionamento sobre os pontos pendentes das reuniões anteriores e também sobre o alinhamento das regionais dos escritórios de defesa com relação aos requisitos de produção. José Carlos explicou que haverá uma republicação dos membros das câmaras, se fazendo necessário que mantenha o cadastro atualizado, para publicação.

Houve um questionamento sobre o Centro de Citricultura se poderia participar da Câmara Setorial, e José Carlos, Coordenador das Câmaras Setoriais, afirmou que o Centro pode entrar como técnico, mas não como membro.

Em seguida, José Carlos questionou o grupo sobre a atual divisão do setor em duas Câmaras distintas – Sucos e Bebidas, e Citros de mesa, e questionou se

haveria interesse dos presentes em se juntarem novamente em uma única Câmara Setorial.

Eduardo afirma que o trabalho da câmara deve englobar desde a produção das mudas até a comercialização e exportação, emissão de documentos. Luchiari afirmou que a unificação seria importante para melhorar a representatividade e também as condições de reivindicação.

As decisões sobre o futuro da citricultura têm que ser tomadas de forma compartilhada, para direcionar onde o setor deve seguir.

Foi estabelecido um consenso de que a união das câmaras pode ser favorável, desde que as pautas específicas do setor de citros de mesa sejam colocadas, e não apenas do setor de sucos.

A presidente Aline pontuou que é necessário, ainda, maior participação do setor de citros de mesa.

Raquel ressalta que a quantidade de membros faz a diferença, portanto pode ser aberta oportunidade para novas inscrições, e os produtores podem entrar individualmente, ao que Jose Carlos acrescentou que a única exigência é que seja alguém da cadeia produtiva, e no território do Estado de SP, e que a busca de consenso é a finalidade da existência das Câmaras. Diego, da CATI, lembra que as pautas específicas podem ser trabalhadas em grupos técnicos específicos. Outro motivo para a junção das câmaras, de acordo com JC, é a possível percepção de pautas comuns dentro do setor de citricultura, caso por exemplo das inovações tecnológicas. Ressaltou também que há uma negociação para que o representante do Estado de SP seja membro da Câmara Setorial Federal.

A representante da ABCM, Lígia Martucci, ressaltou a importância de participar do edital de fomento dos APL, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, e que o trabalho para estruturar o edital pode já estar trabalhado para ser apresentado. Raquel ressaltou que é importante que as demandas já estejam em consenso estabelecido, para que a apresentação da candidatura ao edital

esteja bem fundamentada. JC afirma que é possível também que haja uma complementaridade entre este recurso e outras fontes, como FEAP.

Foi aprovada a junção das câmaras, ressalvada a necessidade de paridade e equidade entre os dois grupos. Haverá a incorporação dos demais membros por esta câmara.

Luchiari afirmou que existe um descompasso na câmara federal, porque a representatividade dos demais estados é diferente, e o peso do Estado de SP e a estrutura totalmente diferente. Afirmou que o setor de citros na Bahia, por exemplo, não tem expressividade econômica, e os Estados próximos que têm acabam arcando com as demandas, e esse desnível gera problemas e, portanto o trabalho na Câmara Setorial paulista ganha relevância.

Eduardo coloca que a fiscalização devia focar em quem não faz o trabalho adequadamente, e não dificultar para aqueles que se esforçam para cumprir com a lei.

Diego falou sobre o Arranjo Produtivo Local do limão de Urupês e Itajobi, e que é possível que se busque a diferenciação na origem desses produtos, e Aline acrescentou que pode ser estabelecido um perímetro de uma área de proteção, como ocorre na Europa, para que se cumpram as determinações relativas à sanidade do produto. Luchiari falou que é necessário fazer um trabalho de aproximação e inclusão desses outros produtores.

A presidente Aline citou o caso da ABPEL de Itajobi, que representava o setor, mas associação enfraqueceu por polaridade de opiniões e isso mostra a necessidade de um trabalho difícil e constante de encontrar uma pauta comum para os pleitos da câmara setorial. Reportou a falta de padronização do método de trabalho para os trabalhos da Defesa, de representatividade dos setores, e as metas às vezes são muito apartadas da vida real. JC lembrou que as metas são estabelecidas no contexto do Plano Plurianual, e os dados numéricos nem sempre traduzem a realidade de um dado qualitativo.

Raquel propõe que haja uma mudança nos métodos de análise a partir do risco, e a metodologia seja demandada pela CS. Além disso, é necessário a padronização dos trabalhos nas diferentes regiões, para que não haja conflito. Diego sugeriu que haja força tarefa nos períodos de maior demanda. Aline comentou que existe uma expectativa pelo novo governo, para que não haja interrupção do trabalho e do encaminhamento das demandas. A presidente colocou seu cargo à disposição, caso alguém se candidate. Eduardo sugeriu que ela continue no cargo, com o suporte e apoio dos demais membros. Ela agradeceu e lembrou dos resultados das ações de sua gestão, contribuindo com a elaboração de legislação, bem como dos pedidos relativos à fiscalização.

Quanto à consulta pública sobre o *greening*, é importante que as partes operacional, administrativa e técnica estejam trabalhando de forma harmônica. José Carlos lembrou que existem câmaras que são exemplares do ponto de vista técnico, caso do amendoim, que tem pequenos grupos técnicos, que trabalham de forma ágil e reportam isso ao plenário da Câmara.

Guilherme, da Fundecitrus, afirmou que pode trazer contribuições na forma de cursos para os produtores, pois seu foco é muito específico, na área de biotecnologia, e está à disposição quando acionado pela Câmara.

Foi solicitado ao Fundecitrus treinamento para o pessoal que trabalha no pós colheita de citros para ajudar na seleção de frutos isentos de pragas, e tornar público a relação das casas de embalagem de citros e viveiros de mudas cítricas.

Aline se colocou à disposição para permanecer no máximo mais um ano na presidência. Lembrou questões iminentes para o setor na atualidade, como por exemplo a Abertura do mercado americano, novas pragas, produtos pós colheita.

Raquel sugeriu que tão importante quanto o nome do presidente, é ter uma divisão dos grupos técnicos de trabalho, pois assim pesa menos a tomada de decisão para o presidente. Diego sugere que se revise a legislação, para tirar a subjetividade das análises. Ficaram elencados os seguintes temas, a serem

abordados nas próximas reuniões: Produção de mudas; legislação e sanidade; novas tecnologias.

As prioridades estabelecidas foram: 1. Trazer mais membros e; 2. Estabelecer os grupos de trabalho (Greening/decreto/abertura de mercado). Houve a sugestão de trazer um palestrante da CropLife Brasil, e José Carlos trouxe a informação de que já há um trabalho conjunto com essa instituição para atualização das normativas relativas aos defensivos. Foi trazida a informação referente a consulta pública no âmbito do Ministério da Agricultura, com relação à Ação Antidumping na OMC, taxaço retroativa, e há também uma taxaço sobre algumas pragas em alguns países, e que essa consulta pública está há 20 dias, e é uma longa escada para trabalhar com essa questão. Raquel questionou se a ABCM é membro da ABRAFRUTAS.

Aline propôs um calendário de reuniões para o próximo semestre, sendo a primeira na terceira semana de janeiro de 2023, preferencialmente com o novo secretário. Raquel lembra que o ideal é que já existam produtos do trabalho dos grupos técnicos na pauta da próxima reunião.